

Sintaxe e texto

De onde partir

- ✓ É interessante ter, ao menos, uma noção sobre sintaxe e os elementos que essa área estuda: funções sintáticas, pontuação, concordância, entre outros



Onde você vai chegar

- ✓ Compreender a relevância da sintaxe para a elaboração de textos
- ✓ Identificar mecanismo relacionados à sintaxe que funcionam para a progressão textual



Teoria

A sintaxe estuda a estrutura do enunciado: a posição dos termos, repetição dos termos, concordância, regência, além, claro, das funções sintáticas. Neste material, veremos alguns aspectos relacionados à sintaxe que são muito importantes para a compreensão textual.

Ordem sintática dos termos da oração

Consiste na inversão da ordem direta das palavras na oração - ou da ordem das orações no período -, com finalidade expressiva. Podemos, também, chamar essa inversão sintática de **hipérbato**.



A ordem direta da oração é: **SUJEITO -> VERBO -> OUTROS TERMOS**. Se alteramos essa ordem, por exemplo, deslocando um adjunto adverbial, ou colocando o verbo antes do sujeito, estamos invertendo sintaticamente a ordem desses termos, o que chamamos, também, de hipérbato. Na ordem direta, a estrutura acima ficaria "Você tem muito a aprender ainda.". Veja outros exemplos:

Apressadamente, todos andavam em direção ao ponto de ônibus.

(Na ordem direta: "Todos andavam em direção ao ponto de ônibus apressadamente." ou "Todos andavam apressadamente em direção ao ponto de ônibus.")

A instabilidade das cousas do mundo

(Gregório de Matos)

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.
[...]

Passando para a ordem direta

O sol nasce, e não dura mais que um dia
A noite escura se segue depois da Luz
A formosura morre em tristes sombras
A alegria em contínuas tristezas.

Concordância verbal e posição do sujeito

A concordância é o princípio pelo qual certos termos se adaptam a algumas categorias gramaticais de outros. Em outras palavras, a concordância verbal diz respeito ao acordo do verbo em relação ao sujeito, sendo que o primeiro deve concordar em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª) com o segundo. É importante, então, sempre tentar identificar o sujeito na construção para que a concordância seja respeitada, independente da posição em que ele esteja na frase.

Regra básica

O verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa.

- Se o sujeito for simples no singular, o verbo ficará no singular.
Ex.: O menino **foi** ao parque.
- Se o sujeito for simples no plural, o verbo irá para o plural.
Ex.: Os meninos **foram** ao parque.

Sujeito composto anteposto ao verbo

O verbo vai para o plural, concordando com os núcleos do sujeito.

Ex.: O gato e o cachorro são animais caseiros.

Sujeito posposto ao verbo

O verbo pode ir para o plural ou concordar com o núcleo mais próximo

Ex.: **Foram** à praia o pai e os filhos.

Foi à praia o pai e os filhos.

Silepse

Consiste na concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com o seu sentido, ou seja, com as ideias que elas expressam – uma concordância ideológica. É importante destacar que a concordância siléptica não é considerada um erro em relação às normas gramaticais, visto que são estabelecidas com intenção estilística. No entanto, devem ser utilizadas com respaldo e em situações de comunicação específicas, por exemplo, em textos expressivos. Elas podem ser classificadas em:

- Gênero: **Vossa excelência** parece **chateado**.
- Número: O **grupo** não **gostou** da bronca, **reagiram** imediatamente.
- Pessoa: **Os brasileiros** **somos** lutadores.

Assista ao vídeo que constrói um mapa mental sobre concordância verbal com todas as regras importantes sobre esse assunto:

Concordância verbal | Quer que desenhe | Descomplica



Relevância do sujeito



Disponível em: <https://br.pinterest.com/andressa0809/mafalda/> Acesso em: 28/05/2021

Essa tirinha é muito interessante, pois o humor se dá pelo fato de Miguelito interpretar o sujeito a partir de uma perspectiva semântica (“sujeito como alguém que desempenha uma ação/responsável por um acontecimento”), enquanto Mafalda estava pedindo para que ele identificasse o sujeito – função sintática – da oração em questão (que seria “esse lixo”).

O sujeito é o grande protagonista da oração: é o termo com o qual o verbo concorda e possui maior destaque no enunciado.

Veja os exemplos a seguir:

- I. O governo e as escolas devem incentivar campanhas que promovam a igualdade social.
- II. O governo, junto com as escolas, deve incentivar campanhas que promovam a igualdade social.

Vamos analisar a diferença entre essas duas construções?

No primeiro caso, temos um exemplo de **sujeito composto** (“o governo e as escolas”) em que “governo” e “escolas” são núcleos do sujeito, portanto, **protagonistas** do enunciado com os quais a locução verbal “devem incentivar” concorda.

No segundo caso, “escolas” faz parte de uma **locução adverbial** e, por isso, perde o protagonismo na frase. Repare, inclusive, que a concordância passa a se dar no singular.

Dessa forma, entendemos que o **sujeito é mais importante que o adjunto adverbial**, assim como, também, é mais importante que o agente da passiva. Por isso, devemos ter muita atenção quando construímos uma frase e queremos dar relevância a um determinado termo.

Veja os exemplos:

- I. **João Pedro** socorreu o cachorrinho quando estava indo para o trabalho. (“João Pedro” é o sujeito, por isso, ganha destaque na oração)
- II. **O cachorrinho** foi socorrido por João Pedro quando ele estava indo para o trabalho. (“O cachorrinho” é o sujeito, por isso ganha maior destaque em relação ao “João Pedro”, que é agente da passiva nesse caso)

Predicado e modos de organização do texto

O predicado é a parte da oração que traz informações sobre o sujeito, podendo ser classificado como verbal, nominal ou verbo-nominal. Observe o exemplo abaixo:

“Eu enfrentava os batalhões,
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock para as matinês.”

Chico Buarque

No fragmento da canção de Chico Buarque, a frase “Eu enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões” pode ser dividida em duas partes: O termo “enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões” determina o sujeito “Eu”, sendo assim o predicado da oração.

Por outro lado, é importante ressaltar que, nas orações sem sujeito, ou seja, como não há um sujeito, toda a oração deve ser considerada como predicado.

Tipos de Predicado

Verbal: Expressa ideia de ação ou movimento e tem como núcleo um verbo transitivo ou intransitivo.

Exemplo: Uns brincam na relva.

Predicado: brincam na relva.

Núcleo: brincam (verbo intransitivo)

Obs.: No predicado verbal, não aparece o predicativo.

Nominal: O predicado nominal, ou seja, o nome é a parte mais importante do predicativo do sujeito. Sua construção é feita a partir de um verbo de ligação + um predicativo do sujeito.

Exemplo: Ele está bobo.

Núcleo: bobo (adjetivo na função de predicativo do sujeito).

Observe que o predicativo atribui algo ao sujeito. Costumam aparecer como verbos de ligação: ser, estar, parecer, continuar, andar, parecer. No entanto, se não houver predicativo, esses verbos não serão de ligação. Veja os exemplos:

1. **Permaneceremos** tranquilos. (pred. do sujeito) - verbo de ligação.
2. **Permaneceremos** nessa casa. (adjunto adverbial) - verbo intransitivo.

Verbo-nominal: É composto por um verbo qualquer que não seja de ligação e um predicativo (do sujeito ou do objeto).

Exemplos:

1. Os alunos cantaram emocionados aquela canção.
Predicado: cantaram emocionados aquela canção
Núcleo verbal: cantaram
Núcleo nominal: emocionados (predicativo do sujeito)

2. Vi as crianças, alegres.
 Predicado: Vi as crianças, alegres
 Núcleo verbal: Vi
 Núcleo nominal: alegres (predicativo do objeto direto)
3. Chamei-lhe egoísta.
 Núcleo verbal: Chamei
 Núcleo nominal: egoísta

Predicativo

O predicativo é um termo que expressa estado, qualidade ou condição do ser ao qual se refere, ou seja, pode ser classificado como um atributo. Geralmente aparece ligado ao sujeito por meio de um verbo de ligação, mas não há predicativos somente com verbos de ligação, visto que esse termo sintático pode ocorrer em orações com verbos intransitivos e transitivos também.

Há dois tipos de predicativo:

- **Predicativo do sujeito:** termo que exprime um atributo, um estado, um modo de ser do sujeito, ao qual se conecta, normalmente, por um verbo de ligação, no predicado nominal.
 Exemplo: Nós estamos **felizes**.
- **Predicativo do objeto:** termo que se refere ao objeto, ou seja, a um complemento verbal de um verbo transitivo. Ou seja, é um termo sintático que modifica o objeto. É, portanto, uma característica atribuída e não inerente ao ser.
 Exemplo: O juiz declarou o réu **inocente**.

Dica para identificar o tipo de predicado!

Tipo de predicado:	Tem verbo de ligação?	Tem predicativo?
Predicado nominal	sim	sim
Predicado verbal	não	não
Predicado verbo-nominal	não	sim

Casos de ambiguidade

Ambiguidade é o mesmo que “duplo sentido”, isto é, dupla possibilidade de interpretação. A sintaxe também pode ter uma conexão com a ambiguidade. Em textos objetivos, a ambiguidade não é bem vista, mas em textos de caráter artístico, por exemplo, pode ser utilizada de maneira proposital.

Observe os exemplos:

- O rapaz avistou o incêndio do prédio. (Aqui, não podemos definir se o rapaz estava em um prédio quando viu o incêndio, assumindo, assim, “do prédio” como adjunto adverbial de lugar; ou se o prédio estava pegando fogo, assumindo assim a função sintática de adjunto adnominal de “incêndio”).
- João pegou o ônibus correndo. (Aqui, não podemos dizer se João estava correndo, ou o ônibus que estava em movimento).

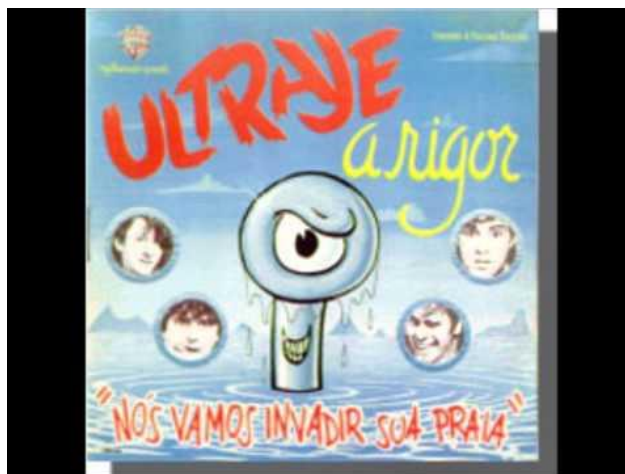
Se liga

Este artigo é muito interessante, do ponto de vista acadêmico, em relação aos pontos que trabalhamos nesta aula. É legal mostrar aos alunos que pensam em seguir alguma carreira relacionada às Letras.

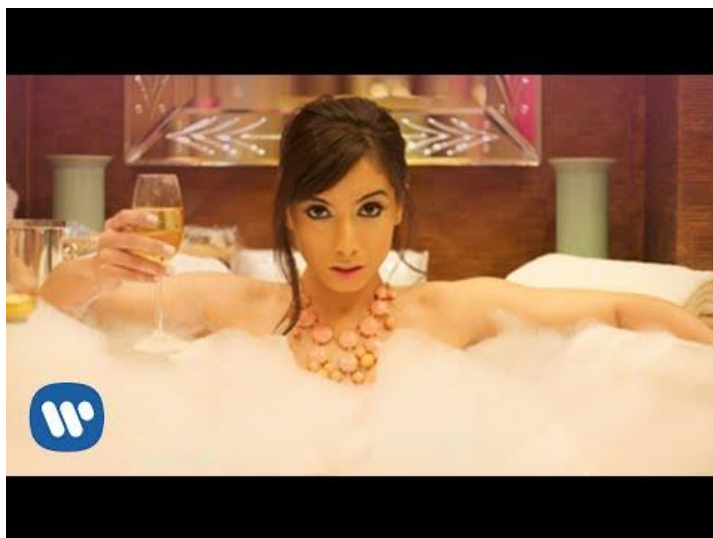
Na Cultura

Como vimos, a estrutura sintática dos enunciados é de extrema importância para a produção de sentido. Muitas vezes, estruturamos nossas frases de maneira intuitiva, outras, de maneira proposital. Em textos artísticos e propagandísticos, às vezes, as ambiguidades são propositalmente feitas com o intuito de chamar a atenção do interlocutor. Em músicas, por exemplo, diversas vezes, alguns conceitos gramaticais são ignorados para que a melodia se sobressaia.

Veja um exemplo na música “Inútil”, da banda Ultraje a Rigor, bastante conhecida, em que a concordância é propositalmente feita de maneira errada do ponto de vista da gramática normativa.



Agora, veja outro exemplo em um dos primeiros sucessos da cantora Anitta, “Meiga e abusada”.



Repare que, logo no início da música, ela diz “**Eu posso conquistar tudo que eu quero / Mas foi tão fácil pra te controlar**”. Não faz sentido, do ponto de vista gramatical, empregar a conjunção “mas” entre esses versos, já que essa conjunção marca uma oposição de ideias. Se analisarmos, veremos que, se ela pode conquistar tudo que quer, não deveria ser difícil controlar alguém.

Outro aspecto super importante relacionado a esse assunto são as manchetes de jornais e as formas como as notícias são veiculadas. Em alguns casos, a maneira como os termos estão dispostos no enunciado é intencional, com a finalidade de manipular como a mensagem será lida e interpretada.

Veja o exemplo a seguir em que os autores da Caneta Desmanipuladora acrescentaram as palavras em vermelho, que não apareciam na manchete original.



Fonte: www.facebook.com/canetadesmanipuladora.

Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11881/1/51500878.pdf>

Exercícios

1. (FGV 2016)



(Pancho, Gazeta do Povo, 03.09.2015)

- a) Na fala da personagem, a concordância verbal está em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa. Explique por que a concordância na frase está em desacordo com a norma padrão, esclarecendo o que pode levar os falantes a adotá-la
 - b) Escreva duas versões da frase da charge: na primeira, substitua a expressão “a gente” por “Nosso clube é um dos que”; na segunda, substitua o verbo “ter” pela locução “deve haver” e passe para o plural a expressão “uma proposta irrecusável”.
2. (Enem, Adaptada) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete: “CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE”. A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, reescreva de forma a desfazer o problema da ambiguidade.

Gabaritos

1.
 - a) A expressão “a gente” implica concordância no singular. O motivo de adotar “a gente temos” se dá por silepse de número: há concordância ideológica ao relacionar “a gente” com um grupo de pessoas.
 - b) Nosso clube é um dos que têm uma proposta irrecusável. Deve haver aqui umas propostas irrecusáveis.
2. Para desfazer a ambiguidade da frase, mantendo o sentido desejado, devemos reescrever da seguinte forma: “Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase”.